

CARACTERÍSTICAS GERACIONAIS DOS SUCESSORES DE PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE TUPÃ - SP

**LUÍS ROBERTO ALMEIDA GABRIEL FILHO¹, GIOVANNA LORENZI PINTO², RENATO
DIAS BAPTISTA³**

¹ Matemático, Prof. Associado, Depto. de Gestão, Desenvolvimento e Tecnologia, Faculdade de Ciências e Engenharia, UNESP, Tupã - SP, Fone: (0XX14) 3404.4240, gabriel.filho@unesp.br.

² Administradora, Mestre em Agronegócio e Desenvolvimento, Depto. de Gestão, Desenvolvimento e Tecnologia, FCE/UNESP, Tupã - SP.

³ Doutor em Comunicação e Semiótica, Prof. Associado, Depto. de Gestão, Desenvolvimento e Tecnologia, FCE/UNESP, Tupã - SP.

Apresentado no
L Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - CONBEA 2021
08 a 10 de novembro de 2021 - Congresso On-line

RESUMO: Os pequenos produtores rurais na contemporaneidade estão lidando com as recorrentes modificações no mundo da agricultura, e as novas gerações estão se adaptando cada vez mais no agronegócio. Neste ínterim, o choque de gerações nas propriedades está relacionado com a transição da sociedade rural para a urbana e ainda pautado perante a “nova era digital”. Além disso, é visto que os conflitos de ideias entre os conservadores e as gerações contemporâneas estão promovendo uma elevação do êxodo rural nos últimos anos, no que compromete a sucessão geracional da agricultura familiar. Considerando o desafio para os agricultores, o objetivo da pesquisa foi explorar as características geracionais dos proprietários e sucessores naturais moradores do campo. Para atingir tal objetivo, foi utilizado como método de pesquisa um estudo de caso exploratório na zona rural do município de Tupã - SP, que diante da região da Alta Paulista obtém o maior número de pequenos produtores. Diante disso, foram realizadas 98 entrevistas e então verificou-se a disparidade de comportamento entre as gerações, bem como as expectativas futuras das gerações contemporâneas relacionadas à vida no campo.

PALAVRAS-CHAVE: agricultura familiar; gerações; sucessão geracional.

GENERATIONAL CHARACTERISTICS OF SUCCESSORS OF SMALL RURAL PROPERTIES IN THE MUNICIPALITY OF TUPÃ – SP

ABSTRACT: Contemporary small rural producers are dealing with recurrent changes in the world of agriculture, and new generations are increasingly adapting to agribusiness. In the meantime, the clash of generations on the properties is related to the transition from rural to urban society and still guided by the “new digital age”. Furthermore, it is seen that the conflicts of ideas between conservatives and contemporary generations are promoting an increase in rural exodus in recent years, which compromises the generational succession of family farming. Considering the challenge for farmers, the objective of the research was to explore the generational characteristics of natural landowners and successors living in the countryside. To achieve this objective, an exploratory case study in the rural area of the city of Tupã - SP was used as a research method, which, in front of the Alta Paulista region, obtains the largest number

of small producers. Therefore, 98 interviews were carried out and then the disparity in behavior between the generations was verified, as well as the future expectations of contemporary generations related to life in the countryside.

KEYWORDS: family farming; generational; generational succession.

INTRODUÇÃO: Devido à globalização, o mundo tem se tornado mais dinâmico e competitivo, o que proporciona algumas mudanças econômicas e articula a modificação do capital intelectual das organizações em conjunto com as pessoas e a tecnologia. Entre as companhias, ressalta-se a integração das gerações presentes no ambiente de trabalho, para isso é preciso saber as características, costumes, e compreender que não há uma regra de traços específicos para estabelecer uma geração, e sim, o perfil que prevalece no indivíduo (PAINÉ, 2006; BANKUT; BANKUTI, 2014; OLIVEIRA et al., 2019). Para Lima (2012), as gerações não dispõem de uma data precisa, diversas pesquisas consideram períodos diferentes para início e término geracional. Diante disso, busca-se um sentido de adequação referente à cultura ou contexto social inserido por parte do indivíduo. No agronegócio revela-se um papel estratégico diante da representatividade econômica do setor e no contexto da agricultura familiar. A presença das gerações e a sucessão geracional, entre elas, são temas bem complexos, pois existem vários questionamentos e diferentes interpretações sobre eles, como: quem será o responsável pela propriedade, quando ocorrerá a sucessão, o modo de gestão, a divisão dos rendimentos entre os sucessores e não sucessores, dentre outros pontos, que vão além de fatores internos, com relação a família (OLIVEIRA; MENDES; VASCONCELOS, 2021). A pesquisa tem como objetivo explorar as características geracionais dos proprietários e sucessores naturais moradores do campo, pois os proprietários precisam conduzir um processo de sucessão intergeracional, o qual é complexo e passa por várias etapas que necessitam de planejamento de longo prazo e que envolvem questões econômicas e emocionais.

MATERIAIS E MÉTODOS: Seguido da revisão bibliográfica, e da aproximação com o conteúdo, foi elaborado e aplicado um questionário com 24 questões, com questões de identificação da geração e caracterização da propriedade. O questionário foi aplicado com os produtores responsáveis pelas propriedades e seus sucessores naturais, com o propósito de verificar diversos componentes que serviram como base para a estruturação e análise dos resultados. Para maior confiança nos dados sobre a sucessão geracional e compreensão das gerações nas pequenas propriedades do município de Tupã, foram definidos três critérios para aplicação do questionário. Sendo eles: o responsável pela propriedade rural ter como sucessor natural um filho maior de 16 anos; a família viver na propriedade rural; a renda da família é de 60% proveniente da atividade rural. Buscando estabelecer uma quantidade de repetições amostrais (entrevistas) mínimas para o presente estudo, considerou-se uma amostra suficiente para um total de dados de no mínimo 20 amostras, com um resíduo na análise de variância de no mínimo 10. Tais valores são dados como valores mínimos para que uma análise de variância (ANOVA) tenha resultados confiáveis. De acordo com Banzatto e Kronka (2013), recomenda-se que o número de parcelas do experimento não seja inferior a 20 e que o número de graus de liberdade associado aos resíduos não seja inferior a 10. Sendo assim, a análise de variância inicialmente estabelecida foi de um único fator (gerações), com 4 níveis (ou tratamentos), tendo 5 repetições cada, totalizando assim as 20 amostras pré-estabelecidas. Considerando-se as especificações elencadas e a partir de uma lista de pequenos produtores disponibilizada pela Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável - Regional Tupã (CATI), foram feitas ligações a 106 propriedades e somente 49 propriedades rurais atenderam aos critérios da

presente pesquisa. Destas propriedades, entre pais e filhos, foi possível a realização de 98 entrevistas. Desta forma, a menor quantidade de entrevistados por geração foi 7, superando a quantidade mínima de 5 amostras necessárias de acordo com a metodologia utilizada. Todas análises de variância foram seguidas de aplicação do teste de *Tukey* para comparação das médias, considerando-se sempre uma significância de $p < 5\%$.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A primeira ANOVA realizada considera como classes ou tratamentos as gerações de acordo com as idades, buscando comparar as médias da variável “Geração por Questão” em cada classe. A Tabela 1 mostra que as gerações *Baby Boomers* (1) e X (2) não tem diferença estatística, classes essas diferentes das classes da geração Y (3) e Z (4), com valores maiores das médias (Figura 1). A geração *baby boomer* (1) ficou mais próxima das médias 1,3 e 2, representando certa coerência entre idades e questões. Com mais assertividade, a geração X (2) com base em suas respostas, confirmam que se comportam e pensam de acordo com os fatores que os autores estabelecem para elas. E as gerações Y (3) e Z (4), ficaram entre as médias 3,3 e 3,6, demonstrando semelhanças e pouca variação entre elas com base em suas respostas.

TABELA 1. Comparação das médias da variável “Geração por Questão”.

Geração por idade	Média
1	1,379 B
2	2,000 B
3	3,267 A
4	3,571 A

Legenda: Médias que não compartilham uma letra são significativamente diferentes.

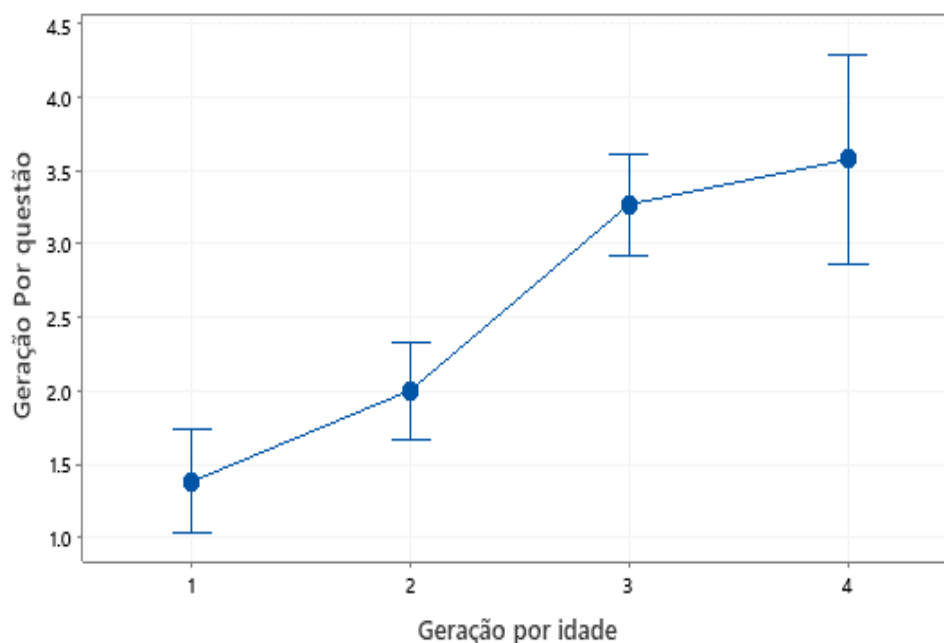


FIGURA 1. Intervalos de “Geração por questão” versus “Geração por idade”, com intervalo de confiança de 95% para a Média.

CONCLUSÕES: Os procedimentos metodológicos desta pesquisa permitiram avaliar os fatores determinantes para caracterizar a geração presente nas propriedades pequenas do município de Tupã - SP, bem como a busca pela bibliografia acerca do tema, tal como a amostragem representativa da população estudada, as entrevistas realizadas com os proprietários rurais e seus sucessores, foram fundamentais para delinear a maneira como está inserida a perspectiva dos jovens do campo na cidade de Tupã e como a cultura rural influencia no comportamento dos indivíduos. Diante dos dados coletados, observou-se que os comportamentos das gerações nunca foram e nem sempre serão padronizados como expresso nas literaturas de teoria das gerações, os indivíduos apresentam traços na maioria dos casos da próxima geração à sua e alguns de sua geração anterior. Perante os autores, isso se explica, pois o fator cultural familiar pode influenciar nas características comportamentais das pessoas, e com o passar do tempo os indivíduos passam a apropriar-se dos costumes do ambiente que está inserido.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa produtividade de pesquisa (Processo 315228/2020-2) concedida ao primeiro autor e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de mestrado concedida à segunda autora.

REFERÊNCIAS:

BANKUTI, S. M. S.; BANKUTI, F. I. Gestão ambiental e estratégia empresarial: um estudo em uma empresa de cosméticos no Brasil. **Gest. Prod.**, v. 21, n.1, p. 171-184, mar. 2014.

BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. N. **Experimento Agrícola**. 4. ed. Funep, 2013.

LIMA, Ranieri. **Perfil das Gerações no Brasil: as Gerações X, Y, Z e seus perfis políticos**. São Paulo: Baraúna, 2012.

OLIVEIRA, P. H.; HOSHINO, B. I.; LOURENÇO, C. M.; CALLEFI, J. S.; SANTOS, F. C. A. Diversidade entre gerações em um ambiente de trabalho multigeracional sob aspectos de carreira e valores de trabalho: Estudo de caso em empresa do setor financeiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, XXXIX, 2019, Santos. **Anais...** Santos: ABEPRO, 2019.

OLIVEIRA, M. F.; MENDES, L.; VASCONCELOS, A. C. V. H. Desafios à permanência do jovem no meio rural: um estudo de casos em Piracicaba-SP e Uberlândia-MG. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 59, n. 2, p. 1-19, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-20032021000200204&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 24 jan. 2021.

PAINÉ, J. W. *Cross-generational issues in organizations*. **Sloan Work and Family Research Network**, Boston: Boston College, 2006. Disponível em: https://wfrn.org/wp-content/uploads/2018/09/Cross-Generational_Issues-encyclopedia.pdf. Acesso em: 15 maio 2021.